

# MIGRAÇÃO A PARTIR DO COTIDIANO DO ALUNO

## (Relato de Experiência)

Wânia Chagas Faria Cunha<sup>1</sup>  
Késia Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>

### Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e os resultados alcançados com a aplicação de uma proposta metodológica adotada para trabalhar o tema migração, na disciplina de geografia, numa turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Tal proposta centrou-se no entendimento de que é preciso partir do cotidiano do aluno para que a aprendizagem seja significativa. E também, que o mais importante no processo ensino-aprendizagem não é apresentar uma sequência rígida e extensa de conteúdos programáticos, mas sim se preocupar com a forma, isto é, com as metodologias de trabalhá-los para que desperte o interesse e promova o envolvimento dos alunos para com o tema proposto. Apresentamos também os motivos que justificam o uso da proposta metodológica em questão, bem como, proceder ao detalhamento dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados. Outra preocupação deste relato foi salientar a base conceitual que dá sustentação à metodologia utilizada, a citar os seguintes autores: Cavalcante (1998), Moran (2012), Rua (2005), Santos (2004), Santos (2008), ambos os autores seguem um linha de pensamento semelhante no que diz respeito a necessidade de promover uma aprendizagem significativa, sobretudo, na geografia que é uma disciplina que tem por excelência a função de formar o pensamento crítico-reflexivo dos educandos. Por fim, elaboramos a conclusão onde destacamos os resultados obtidos com o desenvolvimento desta proposta metodológica bem como a importância de estar procurando alternativas possíveis de serem desenvolvidas em sala de aula que levem os alunos a construir o conhecimento do espaço onde estão inseridos como sujeitos atuantes, como cidadão.

### Palavras-chave

Geografia. Migração. Metodologia de Ensino.

### Justificativa

O tema migração é um dos conteúdos de estudo do 7º ano e está muito presente no cotidiano dos alunos, embora muitos não o identifiquem. A migração corresponde à mobilidade espacial da população. O ato de migrar está diretamente relacionado à vida dos indivíduos o que faz deles um emigrante ou imigrante. Emigrante quando este deixa (sai) um lugar de origem com destino a outro lugar. E imigrante quando chega (entra) em um determinado lugar para nele viver.

Os fluxos migratórios, como sabemos, são desencadeados por diversos fatores, dentre os principais podem ser citados os de ordem econômica, política e culturais. No Brasil, o fator que exerce maior influência nos fluxos migratórios é o de ordem econômica, pois o modelo econômico vigente força indivíduos a se deslocarem de um lugar para outro em busca

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Goiás – UEG. [waniachagas.geo@hotmail.com](mailto:waniachagas.geo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual de Goiás – UEG. [k2r3s4@yahoo.com.br](mailto:k2r3s4@yahoo.com.br)

de melhores condições de vida e à procura de trabalho para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência.

A par desse entendimento decidimos trabalhar o conteúdo migração, com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, a partir do cotidiano dos alunos, buscando fazer com que estes pudessem estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a vivência de cada um. Nesse sentido, concordamos com Santos (2008) quando este afirma que o aluno só se interessará por aquilo que tem sentido para a sua vida. Justifica essa iniciativa os entendimentos de Moran (2012) quando destaca que a escola precisa ensinar os alunos a compreender a si mesmos e a sociedade em que vivem.

### **Procedimentos didático-pedagógicos**

O procedimento didático-pedagógico adotado para desenvolver o tema migração foi aula expositiva dialogada, realização de pesquisa-campo, apresentação dos dados obtidos com a pesquisa e aula expositiva-dialogada para proceder à sistematização dos conceitos relacionados ao conteúdo em questão. Tal procedimento foi estruturado em quatro etapas: 1) Aula expositiva-dialogada para apresentação do tema de estudo; 2) Realização de entrevista a migrantes pelos alunos; 3) Apresentação dos resultados da pesquisa pelos alunos; e 4) Aula expositiva-dialogada para sistematização dos conceitos atinentes ao tema a serem trabalhados em sala de aula pela professora e alunos.

Primeiramente, foi apresentado o tema à turma, de forma a tatear o conhecimento prévio desta sobre o tema. Para isso, destacamos o tema gerador do estudo em questão, migração, no centro da lousa. A partir de então, procedemos a uma aula expositiva dialogada em que fomos realizando uma série de perguntas orais, previamente definidas e também replicando as perguntas que iam surgindo dos próprios alunos, dentre estas destacamos os seguintes questionamentos realizados inicialmente: O que é migrar? Quem migra? Por que se migra? A partir de então, passamos a responder tais questões de forma bem sucinta, visto que o objetivo nesse momento não era “esgotar” o tema e sim, incentivar os alunos a quererem saber mais, além de que, como já previsto, a sistematização dos conceitos ocorreria após o resultado e discussões dos dados das entrevistas.

Com o tema gerador localizado no centro da lousa fomos construindo coletivamente o conceito de migração e migrante e, concomitantemente, levantando uma série de hipóteses que poderia levar à migração. A partir do entendimento básico de migração e migrante e com o intuito de passar para a segunda etapa do estudo lançamos a seguinte

pergunta: Quem conhece um migrante? Porque ele se tornou um migrante? E em seguida, o desafio: vamos entrevistar um migrante?

Lançada a proposta da entrevista passamos à sua organização. Distribuímos a cada aluno um questionário já estruturado e solicitamos que fizesse a entrevista a dois migrantes (que não fosse da mesma família). Definimos o prazo de uma semana para que cada aluno apresentasse os resultados alcançados com a entrevista, nesse ínterim, diversas dúvidas foram surgindo e eram esclarecidas durante as aulas da semana. Chegado o dia da apresentação, terceira etapa do estudo, todos (com exceção de dois alunos) estavam com suas pesquisas realizadas e interessados a apresentar os resultados. Escolhemos o local da apresentação: debaixo da mangueira no pátio da escola. Formamos um círculo e iniciamos apresentação seguindo a ordem das “inscrições espontâneas”. As pesquisas revelaram informações e curiosidades importantes, a fala de um aluno *linkava* com a de outro, que não se aguentava e já começava a apresentar os dados da sua pesquisa. Após a fala de todos a aula já estava no fim.

Na aula seguinte, iniciamos a discussão do tema retomando os dados apresentados nas entrevistas, dando prosseguimento a sistematização dos conteúdos em tela. Optamos novamente pela aula expositiva-dialogada organizada de modo a construir coletivamente os conceitos relacionados à migração na lousa os quais eram registrados pelos alunos em seus cadernos. Assim, a partir das informações obtidas com as entrevistas pudemos ampliar o conceito de migração e migrante que tinha sido construído no momento de introdução do tema, bem como, de os conceitos de Emigrante e Imigrante, além, é claro de apresentar com propriedade os motivos que levam as pessoas a migrarem. As principais descobertas estavam alinhadas as informações contidas nos livros didáticos que trazem como principal causa das migrações os fatores econômicos e em segundo plano, fatores políticos e culturais. As entrevistas realizadas com avós, tios e amigos elucidaram tais questões e fez com que os alunos se sentissem parte daquele conteúdo.

### **Base conceitual**

A presente proposta metodológica tem sua fundamentação conceitual nos trabalhos desenvolvidos pelos seguintes autores: Cavalcante (1998), Moran (2012), Rua (2005), Santos (2004), Santos (2008).

Cavalcante (1998) nos chama a atenção para a necessidade de promover a aproximação entre o conteúdo que se ensina na escola e a realidade do aluno. Pois segundo a

autora a escola deve ser por excelência o espaço para articular o saber sistematizado ao conhecimento empírico do aluno para, a partir das discussões em sala de aula ampliar e alterar a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de construir uma prática reflexiva e crítica, necessária ao exercício conquistado de cidadania.

Nesse sentido, a geografia tem papel elementar, uma vez que, seus temas de estudo, na maioria das vezes, saem do cotidiano vivido pelos alunos. O que faz dessa disciplina um importante espaço para se construir o entendimento da realidade. Segundo Cavalcante (1998) são nas atividades diárias, que alunos e professores constroem geografia, pois, ao vivenciarem constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios. É a partir das práticas cotidianas que se constroem o entendimento de espaços geográficos mais amplos, conforme destaca Cavalcanti (1998): a prática cotidiana dos alunos é desse modo, plena de espacialidade e de conhecimento dessa espacialidade.

Moran (2012) por sua vez, ressalta que a escola precisa ser mais útil a vida dos alunos e que os trabalhos desenvolvidos no ambiente escolar, sejam mais relevantes à sociedade. O autor ressalta ainda que temos hoje um aluno diferenciado, um aluno inquieto, que não se dá a reflexão, mas que é movido pelo reflexo. Para esse autor a escola precisa acompanhar essa mudança e repensar as metodologias de ensino, resignificando-as. Os apontamentos de Moran (2012) fundamenta nossa proposta metodológica ao passo que esta coloca o aluno como protagonista na produção do conhecimento.

Rua (2005), por sua vez, aborda a importância de envolver o aluno no processo de aprendizagem e nos estimula a fazer uma aula, especialmente de Geografia, com a coparticipação dos alunos. Destaca em sua obra que o mais importante não é apresentar uma sequência rígida de conteúdos programáticos, mas sim, se debruçar sobre as metodologias de trabalha-los. Segundo Rua (2005) é necessário buscar formas eficazes de se trabalhar os conteúdos o que exige, necessariamente, a participação dos alunos. Foi concordando com Rua (2005) que utilizamos as sugestões de como trabalhar “migrações em sala de aula” proposta em seu livro “para ensinar Geografia” em que o aluno é colocado como o protagonista no desenvolvimento do tema.

Ademais não poderíamos deixar de ressaltar a concepção de Santos (2004) e Santos (2008) sobre importância da Geografia. Para esses autores esta disciplina deve se pautar na formação de senso crítico e não se limitar a uma mera leitura empírica dos fatos. Ela deve servir, sobretudo, para uma tomada de consciência da importância da luta na construção de espaços sociais de igualdade e justiça. Concordando com Santos (2004) e Santos (2008) quando destacam que é dever da Geografia promover a compreensão do espaço produzido

pela sociedade e a apropriação que esta sociedade faz da natureza e que o ensino de geografia deve estar comprometido com os anseios do cotidiano dos homens. Santos (2008) ainda nos chama a atenção quanto à proposição das atividades de Geografia. Para essa autora ao propormos atividades aos alunos devemos cuidar para que estas sejam desafiadoras para que despertem o interesse e a curiosidade em aprender. Para que isso ocorra, a autora comunga do pensamento dos demais autores aqui apresentados: o aluno precisa se ver no espaço. Um sujeito que participa da construção deste.

## **Conclusão**

Pretendeu-se neste trabalho relatar uma experiência simples, porém positiva ao se trabalhar migração, um tema relevante dentro dos conteúdos de geografia. Levando-se em consideração os aspectos apresentados no desenvolvimento deste relato queremos ilustrar que com metodologias simples e aplicáveis ao cotidiano escolar, tanto de escolas particulares quanto pública, é possível promover uma aprendizagem um pouco mais significativa para os alunos. Isso foi possível, a partir do momento que os alunos se viram sujeitos do processo e a partir de então demonstraram interesse em aprender, sobretudo, quando estes eram quem traziam os dados para que coletivamente construíssemos os conceitos básicos exigidos no estudo do tema proposto.

Tal experiência, embora muito simples, nos leva a acreditar que não adianta quer levar respostas para onde não há perguntas, isto é, não adianta querer levar conceitos prontos para transmitir aos alunos, mesmo que isso possa até parecer mais fácil. Vimos que, quando os alunos foram chamados a participar do processo de construção de conceitos e compreensão das causas que desencadeiam as migrações a partir das experiências de seus pais, avós, demais familiares e amigos se viram como sujeitos participantes da construção do espaço onde estão inseridos.

Os resultados alcançados foram inúmeros, a citar a compreensão do conteúdo trabalhado o que pode ser observado na realização posterior das atividades e mesmo o resultado das avaliações. O engajamento na realização das entrevistas, o interesse em apresentar os resultados destas, de ouvir as informações trazidas pelos colegas. Soma-se estes o compromisso de registrar o conteúdo nos cadernos no momento da construção coletiva dos conceitos, o que aqui chamamos de sistematização do conteúdo. Tal envolvimento refletiu diretamente na melhoria da disciplina da turma, o que por sua vez, possibilitou um ambiente de reflexão e crítica do cotidiano. Assim, os resultados alcançados satisfazem os requisitos de

que a geografia deve ir além da mera listagem dos fatos empíricos, devendo servir, sobretudo, para uma tomada de consciência dos fatos que levam a construção de espaços sociais.

**Referência bibliográfica.**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento.** Campinas: Papyrus, 1998.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

RUA, João Rua [et.al]. **Para ensinar geografia.** Rio de Janeiro: Access, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Maria Sirley dos. **Geografias: terra e cultura na América Latina.** São Paulo, Edições Loyola, 2008.